



Imagens de civis executados em cidades retomadas pela Ucrânia chocam organizações e chefes de Estado, que pedem atuação do Tribunal Penal Internacional. Rússia nega atrocidades e diz que forças forneceram ajuda humanitária

Líderes falam em crime

As imagens de horror divulgadas no fim de semana levaram autoridades mundiais a acusarem o presidente russo Vladimir Putin de cometer crimes de guerra. Corpos de civis com claros sinais de execução — mãos amarradas e tiros na nuca — e valas comuns com centenas de corpos foram descobertos em cidades próximas a Kiev, depois de retomadas pelas forças ucranianas.

O presidente Volodymyr Zelensky falou em “massacre deliberado” em Bucha, a 30km da capital, e acusou a Rússia de cometer genocídio. “Quero que todos os líderes da Federação Russa vejam como suas ordens estão sendo executadas. Esse tipo de ordem. Esse tipo de cumprimento. E há uma responsabilidade comum. Por esses assassinatos, pelas torturas, pelos braços arrancados nas explosões, pelos tiros na nuca”, acusou.

Ontem, as equipes de resgate encontraram 75 corpos em uma vala comum em Bucha. No dia anterior, jornalistas da agência France Presse viram cerca de 20 cadáveres espalhados em uma rua da cidade, e o prefeito, Anatoly Fedoruk, informou que 280 civis foram enterrados em valas comuns.

Os corpos de 410 civis também foram descobertos em outros territórios perto de Kiev retomados pelas tropas ucranianas, segundo informou a procuradora-geral ucraniana, Iryna Venediktova. As imagens da barbárie correram o mundo e desencadearam uma série de condenações internacionais, bem como os pedidos para endurecer as sanções contra Moscou.

Choque

“Estou profundamente chocado com as imagens de civis assassinados em Bucha, na Ucrânia”, disse o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres. Segundo a ONU, que pede uma investigação independente e a preservação de provas, a descoberta de valas comuns levanta sérias questões sobre possíveis crimes de guerra.

No entanto, em um comunicado, o escritório de direitos humanos da organização internacional também disse que não pode ser descartado que os corpos

AFF



Moradores de Bucha, subúrbio de Kiev, aproximam-se de uma vala comum, onde foram encontrados 75 corpos de civis

incluíssem os de “soldados ucranianos ou russos mortos durante as hostilidades”. “Civis que morreram de causas naturais, ataques cardíacos ou outras condições de saúde causadas por estresse e falta de acesso a medicamentos e assistência médica durante o último mês também podem estar entre os encontrados mortos nas ruas da cidade”, acrescentou o texto.

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, prometeu intensificar as sanções contra Moscou. “Os desprezíveis ataques da Rússia contra civis inocentes em Irpin e Bucha são mais uma prova de que (o presidente russo Vladimir) Putin e seu exército estão cometendo crimes de guerra na Ucrânia”, afirmou o britânico, em um comunicado. França, Alemanha, Espanha, Itália e União Europeia (UE) também expressaram seu horror e pediram que os responsáveis sejam

levados perante o Tribunal Internacional de Haia. O TPI já abriu recentemente uma investigação sobre possíveis crimes de guerra cometidos na Ucrânia, com alguns líderes ocidentais, incluindo o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, chamando Putin, de “criminoso de guerra”.

Os Estados Unidos e a Organização do Tratado do Atlântico Norte também se mostraram horrorizados e alertaram que a retirada das tropas russas não implicava o fim da violência. “Os assassinatos de civis em Bucha são horríveis e inaceitáveis”, disse o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg. O chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, chamou-os de “um soco no estômago”.

“Produção”

O ministério da Defesa da Rússia, contudo, afirmou ontem que

as forças militares do país não mataram civis em Bucha. “Durante o tempo em que esta localidade esteve sob controle das Forças Armadas russas nenhum morador sofreu ações violentas”, afirmou a pasta em um comunicado, que também cita a entrega por parte do exército de 452t de ajuda humanitária a civis.

O ministério destaca que todos os moradores “tiveram a oportunidade de partir livremente” da localidade para o norte”, enquanto os subúrbios do sul da cidade eram “alvos dos disparos das tropas ucranianas dia e noite”. As imagens de corpos nas ruas da cidade são “outra produção do regime de Kiev para os meios de comunicação ocidentais”, insiste o ministério ucraniano.

Ontem, um hospital foi bombardeado em Rubishne, no leste da Ucrânia. Segundo o governador Serguei Gaidai, uma pessoa morreu e três ficaram feridas.

Reeleição de aliados

Chefe de Estado europeu mais alinhado ao Kremlin, o primeiro-ministro húngaro Viktor Orbán declarou vitória nas eleições nacionais, reivindicando o quarto mandato consecutivo, e o quinto de sua carreira política, após uma campanha dominada por disputas sobre a guerra na vizinha Ucrânia. Com mais de 80% dos votos apurados, os resultados preliminares oficiais mostraram que o partido de Orbán, o Fidesz, controlava 135 assentos do Parlamento de 199 membros. A aliança inédita de oposição tinha 57 postos.

“Ganhamos uma vitória tão grande que você pode vê-la da lua e, certamente, de Bruxelas”, disse Orbán. O resultado permitirá ao Fidesz manter a maioria de dois terços que, ao longo dos últimos 12 anos, garantiu ao partido reestruturar radicalmente a política do país, transformando a Hungria em uma autodenominada democracia iliberal que desrespeitou as normas ocidentais, censurou a imprensa e, frequentemente, esteve em desacordo com a União Europeia.

Péter Márki-Zay, líder do grupo de oposição Unidos pela Hungria, admitiu a derrota na noite de ontem. Foi um duro golpe para a aliança, que havia deixado de lado suas diferenças partidárias no ano passado em um esforço para formar uma frente comum contra o Fidesz.

Na Sérvia, o presidente Aleksandar Vucic, também próximo de Moscou, ganhou um novo mandato de cinco anos. Governando desde 2012, Vucic obteve 59,8% dos votos, enquanto seu partido, o SNS, alcançou 43,5% da preferência do eleitorado. A agremiação parceira Partido Socialista da Sérvia, SPS, ganhou outros 11,6%, garantindo a maioria.

Acusado de autoritarismo, Aleksandar Vucic tirou proveito da instabilidade provocada pela guerra e se apresentou como o único candidato capaz de administrar a crise. Recentemente, colocou-se contra a União Europeia nas sanções impostas a Putin.



Quero que todos os líderes da Federação Russa vejam como suas ordens estão sendo executadas. Há uma responsabilidade comum. Por esses assassinatos, pelas torturas, pelos tiros na nuca”

Volodymyr Zelensky,
presidente da Ucrânia

GRAMMY

Noite consagra Olivia Rodrigo

» RICARDO DAEHN

Ao todo, 86 categorias trouxeram premiados, na cerimônia do 64º Grammy, a partir de gigantesca lista dos artistas considerados os melhores da indústria fonográfica. A festa, deslocada da inicial data de janeiro, transcorreu no MGM Grand Garden (Las Vegas).

Para o Brasil, foi importante o reconhecimento da pianista Eliane Elias (com o melhor álbum latino de jazz, *Mirror mirror*). Eliane foi destacada na chamada pré-cerimônia, que antecedeu a festa televisada a partir das 21h, com concentração dos prêmios centrais. Ainda neste bloco inicial, *Subconsciously*, álbum do DJ sul-africano Black Coffee, tido

como melhor álbum de música eletrônica, destronou *Music is weapon*, incrementado pela presença de Ludmilla e Anitta.

Uma das grandes expectativas da noite esteve na prometida quádrupla coroação (o chamado Big 4) da jovem Olivia Rodrigo, a exemplo das companheiras de ofício Norah Jones e Billie Eilish. Pouco mais de quatro meses desde o anúncio dos indicados aos prêmios Grammy, Olivia começou a noite já dona da categoria melhor performance solo pop (com *drivers license*, apresentada no palco, pouco depois de uma abertura à la anos 1970 do duo Silk Sonic).

Bruno Mars e Anderson Paak estiveram, de cara, na festa, celebrando a conquista dos

compositores do hit embalado em soul *Leave the door open* (vencedora também do prêmio de canção R&B). Dando largada na esperada consagração, Olivia Rodrigo, que competia com outros nove nomes, obteve a vitória na categoria de artista revelação, aos 19 anos. Ela agradeceu a Academia de Gravação dos Estados Unidos, por ver “o maior sonho se tornando realidade”.

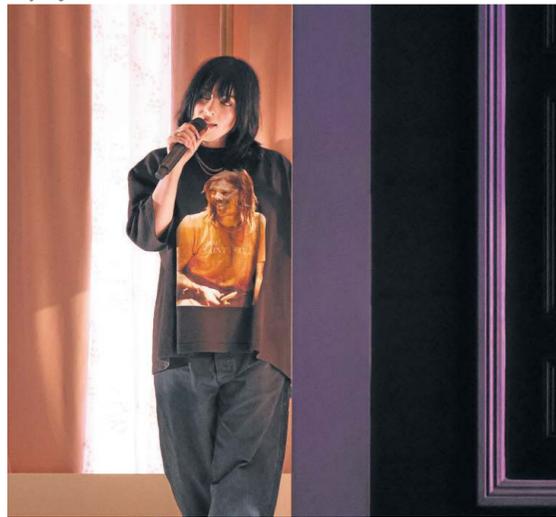
Latinidade

Ultradança, *Qué más pues?* trouxe a latinidade à festa, com J Balvin e María Becerra. Indicado a cinco prêmios Grammy, o astro do hip-hop Lil Nas X cravou um eletrizante pot-pourri que

agrupou *Dead right now*, *Montero* e *Industry Baby*. Uma semana depois de vencer o Oscar, pela música (*No time to die*) do mais recente filme de 007, Billie Eilish subiu no palco reafirmando o vigor dos seus 20 anos, e, de quebra, rendendo homenagem ao baterista Taylor Hawkins (morto na Colômbia), do Foo Fighters, representado na estampa da camiseta da artista. *Happier then ever* foi a inspirada faixa do número mostrado ao vivo.

No quesito rock, a banda de Dave Grohl foi vencedora nas categorias álbum, música e performance. O título de melhor álbum tradicional pop (*Love for sale*) foi para a parceria entre Lady Gaga e o veterano Tony Bennett.

Getty Images via AFP



Billie Eilish subiu ao palco homenageando Taylor Hawkins